

DESAFIOS E EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA AMAZONIA BRASILEIRA: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA TO GRADUADO NOS MUNICÍPIOS TOCANTINENSES

*CHALLENGES AND EFFECTS OF UNIVERSITY INTERIO-
RIZATION IN THE BRAZILIAN AMAZON: CASE STUDY
ON THE GRADUATE PROGRAM IN THE MUNICIPALI-
TIES OF TOCANTINENSE*

José Fernando Bezerra Miranda 1
José Damião Trindade Rocha 2

Resumo: Esta pesquisa discute a questão da expansão de interiorização do Ensino Superior. Inicialmente, expõe-se a educação superior no Brasil e como se viu a necessidade de ampliá-la para os interiores brasileiros. O campo de análise é o Projeto TO Graduado implementado nos municípios do estado do Tocantins. Trata especificamente dos desafios que a Universidade Estadual do Tocantins enfrenta para manter a organização e levar o Ensino Superior para o interior e os efeitos que o Projeto já tem promovido nos municípios em que foi implantado.

Palavras-chave: Interiorização Universitária, TO Graduado. Municípios Tocantinenses. Efeitos. Desafios.

Abstract: This research discusses the issue of expanding the internalization of Higher Education. Initially, higher education in Brazil is presented and how the need to expand it to the Brazilian interior was seen. The field of analysis is the Graduate TO Project implemented in the municipalities of the state of Tocantins. It specifically deals with the challenges that the State University of Tocantins faces in maintaining the organization and taking Higher Education to the interior and the effects that the Project has already promoted in the municipalities in which it was implemented.

Keywords: University Internalization. OT Graduate, Municipalities in Tocantins. Effects. Challenges.

1 - Graduado em contabilidade pela (OBJETIVO) administração (ITOP) pedagogia (Univasselvi), Mestre em Educação (UFT), Doutorando em Educação (pela UFT. Atualmente é coordenador da Universidade Estadual do Tocantins(UNITINS), docente da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS),.Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8740725588483348> ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8134-2106>. E-mail: jose.fb@unitins.br

2 - Graduado em Pedagogia (pela UNAMA), Mestre em Educação Brasileira (pela UFG), Doutor em Educação (pela UFBA), Pós-Doutor em Educação (pela UEPA). Atualmente é docente do Doutorado em Educação na Amazônia (PGEDA/UFPA), docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799856875780031> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>. E-mail: damiao@mail.uft.edu.br

Introdução

Destaca-se que o país instituiu uma meta a ser alcançada no Ensino Superior. A meta 12 do Plano Nacional de Educação define que, em 2024, a taxa de matrícula de jovens entre 18 e 24 anos na educação superior deverá ser de 50% e que pelo menos 40% das novas matrículas sejam feitas em instituições públicas. Entre as estratégias traçadas para alcançar essa meta está a de ampliar a oferta de vagas por meio da expansão e da interiorização da rede federal de educação superior, observando as características regionais e uniformizando a expansão no território nacional.

No estado do Tocantins, região Norte do país, por meio da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), foi criado o projeto de Interiorização Universitária Tecnológica, denominado TO Graduado, que oferece cursos tecnológicos para municípios com menos de 10 mil habitantes. O projeto foi criado em 2022 por uma emenda estadual e, após aprovação da Câmara dos Deputados, tornou-se lei estadual. Inicialmente, abrange 12 municípios do Tocantins, e a tendência é só crescer, pois vem trazendo satisfação e benefícios.

A principal missão é contribuir para formação profissional, desenvolvimento social, econômico, cultural do território tocantinense, sempre priorizando qualidade de ensino e inovação, como projetos de pesquisas e extensão que proporcionem mais conhecimento em áreas de maior carência para o desenvolvimento do Tocantins.

O objetivo deste artigo é mostrar os desafios e os efeitos que a TO Graduado vem trazendo para cada indivíduo envolvido e sua localidade, mostrando a importância da extensão do Ensino Superior para as classes de renda baixa, negros e índios.

Justificativa e metodologia

A meta 12 do Plano Nacional de Educação define que, em 2024, a taxa de matrícula de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior seja de 50%. O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) juntamente com o MEC (Ministério da Educação) divulgou que desde 2021 o número de ingressantes em cursos superiores de graduação na modalidade de educação a distância (EaD) aumentou 474%, no mesmo período a quantidade de ingressantes em cursos presenciais diminuiu 23,4%.

Os dados refletem a expansão do Ensino Superior a distância no Brasil, ao entendimento do presidente do Inep, Carlos Eduardo Moreno Sampaio, os resultados do censo mostram para qual direção caminha a educação superior brasileira e levanta questionamentos e discussões sobre modelos e políticas educacionais. “É importante refletir a respeito por qual caminho estamos seguindo? Precisamos avaliar se é nessa direção que queremos crescer” (Brito,2014).

Cabe avaliar se queremos cursos em EaD para todas as áreas. É o modelo que queremos nos cursos de formação de docentes, por exemplo? Particularmente, acredito que, no caso de uma segunda licenciatura, pode ser muito eficiente, quando o profissional já teve a formação inicial e adquiriu experiência na prática pedagógica (Barros,2015).

Segundo o economista Leonardo Chagas de Brito (2014), a interiorização do Ensino Superior pode ser considerada como crescimento inter-regional e intrarregional, pois pode reestruturar um município com crescimento econômico e pessoal:

Consideramos que a interiorização da educação superior pode ser tratada tanto como mais um fixo produto da expansão do tecido urbano (ou da urbanidade) e da reestruturação territorial com um todo e, dialeticamente, um agente, na medida em que possibilita maior intensificação dos fluxos em nível intrarregional e inter-regional (Brito, 2014).

Nota-se a relevância da pesquisa que investiga os desafios enfrentados pela UNITINS para implantar o TO Graduado e oferecer educação superior de qualidade nos municípios tocantinenses e os efeitos que o Projeto já está alcançando nos municípios em que foi implementado.

Para realizar o estudo, foi feita pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos e sites oficiais a fim de sinalizar a importância da descentralização do Ensino Superior para os pequenos municípios e a relevância para a sociedade e o desenvolvimento educacional superior tanto no Brasil e principalmente no estado do Tocantins.

Ensino superior no Brasil

A educação superior só ganhou força no Brasil por volta de 1990. As primeiras instituições de ensino foram criadas em 1808, com a vinda da Família Real para a colônia. A finalidade delas era apenas formar profissionais para desempenhar diferentes funções ocupacionais na corte portuguesa. Eram de natureza elitista por atenderem os filhos da aristocracia colonial que não tinham acesso às academias europeias (Souza, 2001). Em 1889, no final do Império, havia somente seis escolas superiores voltadas para a formação de juristas, médicos e engenheiros. Três décadas depois, o sistema contava com uma centena de instituições, várias delas criadas pelo setor privado, principalmente da iniciativa confessional católica (Neves; Martins, 2016).

O Ensino Superior só adquiriu cunho universitário nos anos 1930. Até aí o sistema de Ensino Superior era formado por um conjunto de escolas isoladas, de cunho profissionalizante, sem vínculo com investigação científica (Neves; Martins, 2016). As primeiras universidades brasileiras surgiram nas décadas de 1930 e 1940, com destaque para a Universidade de São Paulo (USP), criada em 1934, a Universidade do Distrito Federal (UDF), criada em 1935, e a primeira universidade católica, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), criada em 1940. Entre 1946 e 1960, foram fundadas dezoito instituições públicas e dez instituições privadas (Neves; Martins, 2016).

Com o avanço da industrialização no Brasil, em meados da década de 1960, houve “um processo de construção de uma rede de universidades federais, públicas e gratuitas, abarcando praticamente todos os estados da Federação” (Neves; Martins, 2016, p. 97), iniciativa que contribuiu para o crescimento do número de alunos matriculados no Ensino Superior (Durham, 2003). No governo militar, ocorreram reformas educacionais no Ensino Superior a fim de ajustá-lo ao desenvolvimento do país. Propôs-se “uma estrutura moderna, definindo a universidade como o modelo preferencial para a expansão do sistema de ensino superior, tendo por função o ensino, a pesquisa e a extensão” (Neves; Martins, 2016, p. 98).

Entre as décadas de 1970 e 1980, houve crescimento das instituições privadas, em que predominavam faculdades isoladas voltadas apenas ao ensino e com oferta de cursos de baixo custo (Durham, 2003). Esse crescimento ocorreu porque as universidades públicas não conseguiram ampliar as vagas no ritmo necessário, e proprietários de escolas secundárias perceberam uma oportunidade para investir no Ensino Superior a fim de atender à demanda (Neves; Martins, 2016).

No Brasil, consolidaram-se dois segmentos de Ensino Superior bem definidos e distintos: um público (instituições federais, estaduais e municipais) e um privado (confessionais, particulares, comunitárias e filantrópicas). Essa estrutura foi formalizada na Constituição Federal de 1988 e normatizada na Lei Nacional de Diretrizes e Bases de 1996. A gratuidade das IES públicas é garantida pelo art. 206 da Constituição Federal (Neves; Martins, 2016).

Interiorização universitária

Mesmo com a garantia constitucional, o acesso às instituições de Ensino Superior pela classe trabalhadora e pelas populações negras, indígenas e do interior era consideravelmente restrito, causando uma imensa desigualdade social. Essa realidade começou a mudar de forma

significativa a partir da política federal de interiorização das universidades e dos institutos federais.

O processo de interiorização universitária teve início em 2003 com a expansão da rede federal, mas só em 2007 ganhou forças a partir do Programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. É uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Por meio de políticas públicas, o REUNI trouxe aumento de vagas e também a expansão da rede universitária na expectativa de atender o interior do país, pois a maioria das universidades se encontrava nas capitais e na região Sudeste do país. O processo de interiorização dos *campi* das universidades federais brasileiras ampliou o número de municípios atendidos pelas universidades de 114, em 2003, para 237, em 2011, e resultou em um aumento de aproximadamente 70% das matrículas presenciais na rede federal (Barros, 2015).

A lei também favoreceu as universidades estaduais, que disponibilizaram cursos técnicos nas modalidades presenciais, semipresenciais e a distância, o que facilitou o acesso do Ensino Superior e, com isso, trouxe esperança às famílias de baixa renda, negros, indígenas que antes não tinham condições de ter um diploma de Ensino Superior. “A interiorização é importante porque amplia as possibilidades de emprego público de boa qualidade e as possibilidades econômicas locais”, afirma Jorge Abrahão, diretor de Estudos e Políticas Sociais (IPEA, 2010).

A política de interiorização universitária produz um forte impacto na sociedade principalmente nas cidades do interior, pois movimenta a economia, qualifica mão de obra, traz inovação e desenvolve atividades em diálogo com a realidade local, objetivo fundamental da República brasileira, disposto no art. 3º, inciso III, da Constituição Federal.

Projeto To Graduado

No Estado do Tocantins, na região Norte do país, foi criado o Projeto de Interiorização Universitária Tecnológica – o TO Graduado. O Projeto foi aprovado pela Câmara dos Deputados e virou lei estadual nº 4003/2022. A principal missão do projeto é proporcionar Ensino Superior com qualidade e inovação a fim de contribuir com desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado, conforme destaca a pró-reitora de Graduação Alessandra Ruita Cezaspisk: “O Projeto de Interiorização Universitária Tecnológica (TO Graduado) tem o objetivo de expandir a oferta de cursos superiores no Tocantins e ser um importante instrumento de superação das desigualdades no nosso estado” (UNITINS, 2023).

O TO Graduado oferece cursos tecnológicos na modalidade EaD em municípios com menos de 10 mil habitantes. A previsão para esse projeto é vigorar até 2027. Atualmente, está em 12 municípios (Quadro 1), com possibilidade de atender mais três no próximo ano.

Quadro 1. Oferta do TO Graduado

Município	Cursos ofertados		
Araguaçu	Análise de Sistema	Gestão Pública	
Caseara	Análise de Sistema	Gestão Pública	
Colinas		Gestão Pública	Gestão Agronegócio
Colmeia		Gestão Pública	Gestão Agronegócio
Guaraí		Gestão Pública	Gestão Agronegócio
Itacajá	Análise de Sistema	Gestão Pública	
Miranorte		Gestão Pública	Gestão Agronegócio
Natividade	Análise de Sistema	Gestão Pública	
Paraná	Análise de Sistema	Gestão Pública	

Palmas	Análise de Sistema	Gestão Pública	Gestão Agronegócio
Ponte Alta	Análise de Sistema	Gestão Pública	
Sítio Novo	Análise de Sistema	Gestão Pública	

Fonte: o autor.

Um projeto dessa dimensão exige organização, preparo e pessoas qualificadas para o perfeito funcionamento. Os polos do TO Graduado funcionam em colégios estaduais dos municípios em que o projeto está estabelecido. A rede estadual liberara de três a quatro salas para aulas e o laboratório de informática. Toda essa estrutura precisa de climatização e manutenção dos prédios, mais espaço para a administração e sala dos professores.

Desafios enfrentados pelo TO Graduado

Para a UNITINS manter os polos funcionando, precisa de equipe administrativa, coordenadores, professores, tutores, etc., uma rede de apoio ao aluno em cada polo e em cada disciplina, é uma organização bem complexa. A UNITINS fez processos seletivos para contratar a equipe, mas, em alguns municípios, é difícil encontrar professores especializados na área. O tutor presencial, por exemplo, precisa residir na localidade, pois todos os dias deverá comparecer ao polo. Esse desafio é maior à medida que os cursos vão progredindo e novas turmas se iniciam, já que é necessário o aumento da equipe e a dificuldade de encontrar mais profissionais capacitados. A UNITINS é a única universidade a oferecer cursos a distância com tutores presenciais, e já foi mais que comprovado a importância desses profissionais para o ensino de qualidade.

Outro fator importante que cabe verificar em cada município é se a prefeitura pode disponibilizar estágio aos acadêmicos, pois, além de ajudar a fortalecer o ensino da UNITINS, estimularia os alunos a ficarem na localidade, especializarem-se e já começarem a ter uma renda mensal.

Acrescenta-se o desafio em relação à estrutura. As salas de aulas precisam de um espaço amplo, com iluminação adequada e ambiente climatizado. Em alguns polos, há falta de salas.

Além disso, um ponto bem marcante é a questão dos cursos oferecidos. No momento, na maioria dos municípios, estão sendo ofertados apenas dois cursos que é Gestão Pública e Análise de Sistema. Entretanto, em algumas localidades em que há um número considerável de fazendas produtivas, a população anseia pelo curso de Gestão de Agronegócio, porém o grande desafio é oportunizar estrutura necessária para a oferta do curso.

Os efeitos do TO Graduado nos municípios tocantinenses

Nos 12 polos implementados no Estado, os resultados são bastante positivos. Os cursos propostos atraíram pessoas que não tinham condições financeiras para fazer um curso superior e até mesmo se deslocar para outras cidades, atrativos também para aqueles que trabalham em fazendas e querem se capacitar para aumentar sua renda e seu desempenho.

No polo de Caseara, por exemplo, alguns alunos do curso de Gestão Pública, em conversa informal, sinalizaram que estão esperançosos de terminar o curso já trabalhando na área. Alguns até afirmaram que a organização da vida financeira mudou, outros comentaram que, com a disciplina de Empreendedorismo, se animaram em abrir seu próprio negócio agora com responsabilidade e mais capacitados.

No trimestre passado, os alunos cursaram a disciplina de Projeto Integrador e tiveram a oportunidade de iniciar pesquisas de campo. Um grupo em questão elaborou o projeto com o seguinte tema: *Atendimento ao público nas redes de hotelaria no município de Caseara*. A partir dele, foram às redes de hotéis da cidade, fizeram um *checklist* do que tinham a oferecer e sugeriram algumas mudanças que os proprietários poderiam aplicar para melhorar o

estabelecimento. Depois de três meses, o grupo retornou para dar continuidade ao trabalho e, na visita, já identificaram na prática a realização de algumas sugestões. Com isso, animaram-se a estudar e a pesquisar mais e estimular os proprietários a melhorarem o comércio da cidade.

Considerações Finais

Este artigo faz uma análise sobre a Interiorização Universitária promovida pelo Projeto TO Graduado, ação da Universidade Estadual do Tocantins. Inicialmente, fizemos um rápido retrospecto da educação superior no Brasil, sinalizando o crescimento e a importância do Ensino Superior em estados e municípios por meio da interiorização universitária.

O objetivo do artigo era tratar dos desafios que a UNITINS enfrenta para implantar o TO Graduado, manter toda organização funcionando e cumprir sua principal missão: ofertar educação superior de qualidade no interior tocantinense.

A pesquisa sinalizou que a Universidade Estadual do Tocantins tem vários desafios para ofertar Ensino Superior para as localidades mais distantes e que não tinham acesso a esse nível de educação: como a falta de profissionais capacitados para trabalhar nos municípios em que o TO Graduado é ofertado; a oportunidade de os acadêmicos terem de fazer o estágio para se capacitar melhor; disponibilizar a estrutura física necessária para atender de satisfatoriamente as equipes dos polos e os acadêmicos; e ofertar os cursos que cada cidade almeja.

Além disso, o estudo pontuou os efeitos que o Projeto tem já propiciado à sociedade, como dar a oportunidade a pessoas de fazer um curso superior em localidades distantes de grandes centros, melhora na condição financeira e quanto o estudo e a dedicação são importantes para a melhora de vida da comunidade.

Referências

BARROS, A. S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, 2015.

BRITO, L. C. A importância dos estudos sobre interiorização da universidade e reestruturação territorial. **Espaço e Economia – Revista Brasileira de Geografia Econômica**, v. 2, n. 4, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br>. Acesso em: 6 ago. 2023.

DURHAM, E. **O Ensino Superior no Brasil: público e privado**. São Paulo: USP, 2003. Disponível em: <https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt0303.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2023.

IPEA. Universidades - expansão para o interior - governo inicia processo de descentralização do Ensino Superior. **Desafios do desenvolvimento**, Ano 7, ed. 58, 26 fev. 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1274:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em: 6 ago. 2023.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. Ensino Superior no Brasil: uma visão abrangente. In: DWYER, T. *et al.* (org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016. p. 95-124.

SOUZA, P. N. de. **LDB e Educação superior: estrutura e funcionamento**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

UNITINS. **TO Graduado**. Disponível em: <https://www.unitins.br/nPortal/to-graduado>. Acesso em: 7 ago. 2023.

Recebido em 13 de novembro de 2023.
Aceito em 14 de dezembro de 2023.